



Intercompreensão de Línguas Românicas: realizações, formação e projeções

Mesa redonda:

A intercompreensão no contexto europeu: ensino e pesquisa

A perspectiva intercompreensiva em didática das línguas em 2013: um quadro geral

Christian DEGACHE, Univ. Grenoble Alpes - LIDILEM

Em homenagem a Louise Dabène



Sumário

1. O que é a IC?
2. Rápido panorama
3. Como se espalha a IC e palavras-chaves
4. O público do ensino médio e as crianças



Para começar...



I. O QUE É A IC?

O que acontece quando encontro um falante de outra língua?

- ou conheço a sua língua e sou capaz de usá-la, ou não a conheço
- Idem para o outro: ou conhece a minha língua e é capaz de usá-la, ou não é capaz de fazê-lo

Mas se nenhum dos dois conhece bastante a língua do outro...?

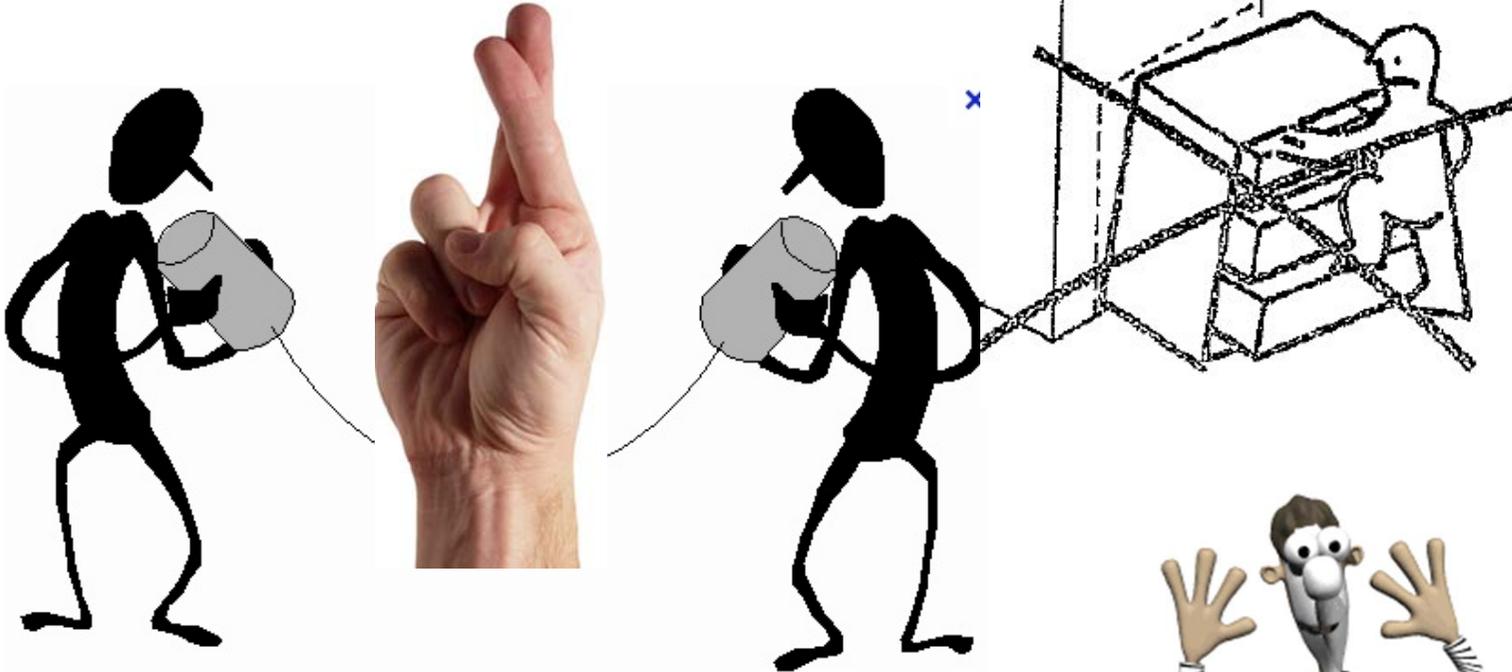
O que é que acontece?



pode não haver troca...



pode se buscar uma solução para comunicar...





Quais soluções?

- soluções não verbais (desenho, gestos, mímicas...)
- soluções verbais
 - 3 possibilidades :
 - 1) uma terceira pessoa, um intérprete, um tradutor para fazer a mediação
 - 2) usar uma terceira língua bastante conhecida pelas duas pessoas para que haja intercomunicação (“communication interalloglotte”, Behrent, 2007)

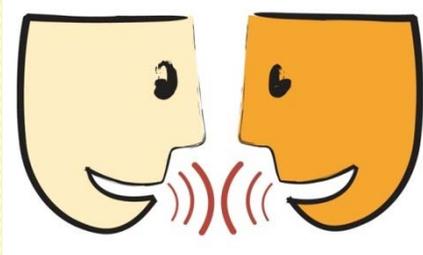


ou ainda uma terceira solução...

3) comunicar usando cada um a sua primeira língua ou uma língua que o outro é capaz de compreender (= a IC objeto “natural”)



- quer porque tem competências adquiridas (*acquired intelligibility*, Lewis, 2009, www.ethnologue.com)
 - Ex: um casal polonesa-brasileiro : ela fala polonês, ele português do Brasil, também pra ficar “em pé de igualdade” 😊

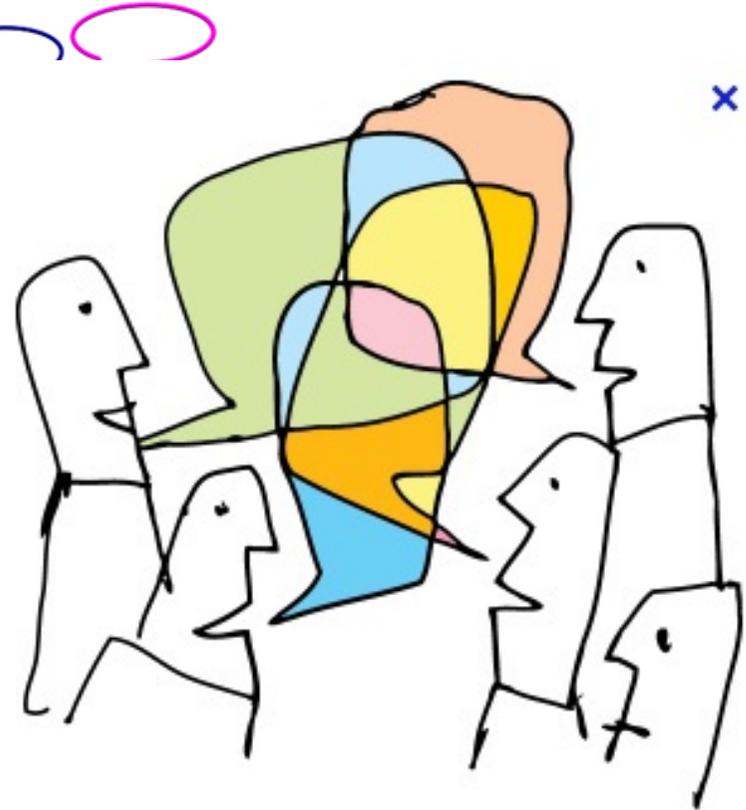


- quer porque as línguas usadas são bastante próximas para que seja possível tentar estabelecer uma troca (*inherent intelligibility*)
 - Ex: brasileiros comprando vinho em Puerto Iguazu (ar)

Nos dois casos, isso supõe que cada um adapta a sua fala para facilitar a tarefa do outro (se fazer compreender)



Com mais de duas pessoas e duas línguas, a coisa se complica...



...aí entramos no plurilinguismo...

...mas, como se preparar para isso?



A IC objeto pedagógico (I)

IC = uma das 4 abordagens plurilingues conhecidas
3 características comuns às iniciativas IC:

1. Dar prioridade às atividades de recepção
 - as habilidades de compreensão são fundamentais!
2. Identificar os saberes prévios dos alunos:
 - dar a eles toda a importância que merecem!
3. Prestar atenção pelo « jeito de fazer » do(s) aluno(s):
 - valorizar as suas estratégias, propor outras, compartilhar!

Na maioria das iniciativas, tem mais um 4º princípio:

4. Explorar sistematicamente o parentesco linguístico
 - a proximidade na família de línguas (ex: línguas românicas) como estratégia
 - de compreensão
 - de aprendizagem
 - e de ensino.





II. RÁPIDO PANORAMA



A IC objeto pedagógico (I)

- Fazer da IC um objeto de aprendizagem
- Houve muitas iniciativas desde o início dos anos 90. pode-se identificar **5 períodos** :
 1. Comp. escrita / pluricomp em LRom (EuRom4, Galatea, EuroComRom)
 2. Interção escrita bi-plurilingue on line (Galanet), início interés pra outras famílias (EuroComGer, EuroComSla...), diversificação CE (InterRom, InterLat...)
 3. Diversificação dos materiais : além do parentesco (Eu+I, InterCom), comp oral (It. Romans, módulos de Galanet...), Ici (Euro-mania)
 4. Federação de projetos (Redinter), formação de docentes (Galapro)
 5. Integração, institucionalização, diversificação das práticas (Miriadi, Intermar...) ...





Pontos fortes da IC na França (pesquisa e ensino)

Vários centros universitários:

- Aix-en-Provence (Eurom4/5, VRAL), Marseille (Mondes //)
- Grenoble (GalaX, DEI, Redinter, Miriadi)
- Lyon (Lingalog, GalaX, Redinter, Miriadi)
- Reims (ICE)
- Toulouse (Euro-Mania)
- Outros (com did do plurilinguismo): Amiens, Tours, Le Mans...
- Várias instituições: DGLFLF, AUF, União Latina...
 - Público de falantes de fr (LR1) é particular: grande diferença entre quem não tem LR2 ou quem tem LR2 espanhol ou italiano, poucas vezes português
 - Isso supõe pesquisas particulares





A sequência de uma parceria: a « galasequência »

1992-2000. Galatea, en 2 étapes :

○ - 1992-1996 : analyse prédidactique des stratégies ⇒ n°104 des ELA, autres publications (su www.u-grenoble3.fr/galatea et www.galanet.eu > « publications »)

- 1996-1999 : projet GALATEA, 7 cédéroms

2000-2004 : projet GALANET, plateforme pour le développement de

l'intercompréhension entre locuteurs de langues romanes : www.galanet.eu

2005-2007 : diffusion et insertion curriculaire : co-organisation du colloque www.dialintercom.eu , formations spécifiques sur Galanet (étudiants, animateurs, coordinateurs...), développement des relations avec l'Amérique latine...

2008-2010 : projet GALAPRO : formation de formateurs à l'intercompréhension (objectifs élargis) www.galapro.eu > www.galapro.eu.sessions

2009-2012 : implication dans REDINTER, réseau de réseaux pour la dissémination de l'IC, recensements, état des lieux, plan d'action...

Juin 2012: colloque IC2012 à Grenoble

2012-2015 : projet MIRIADI *Mutualisation et Innovation pour un Réseau de l'Intercompréhension à Distance* www.miriadi.net



Na situação atual



III. COMO SE ESPALHA A IC E PALAVRAS- CHAVES



Balanço atual da difusão

- A que ponto chegou a difusão das ações pedagógicas visando a IC ?
 - Quantas e onde?
 - Quando e quantas vezes?
 - Quais as línguas?
 - Quais as competências?
 - Quais os públicos alvos?
- Existem formatos pedagógicos de integração da IC nos contextos educativos ?

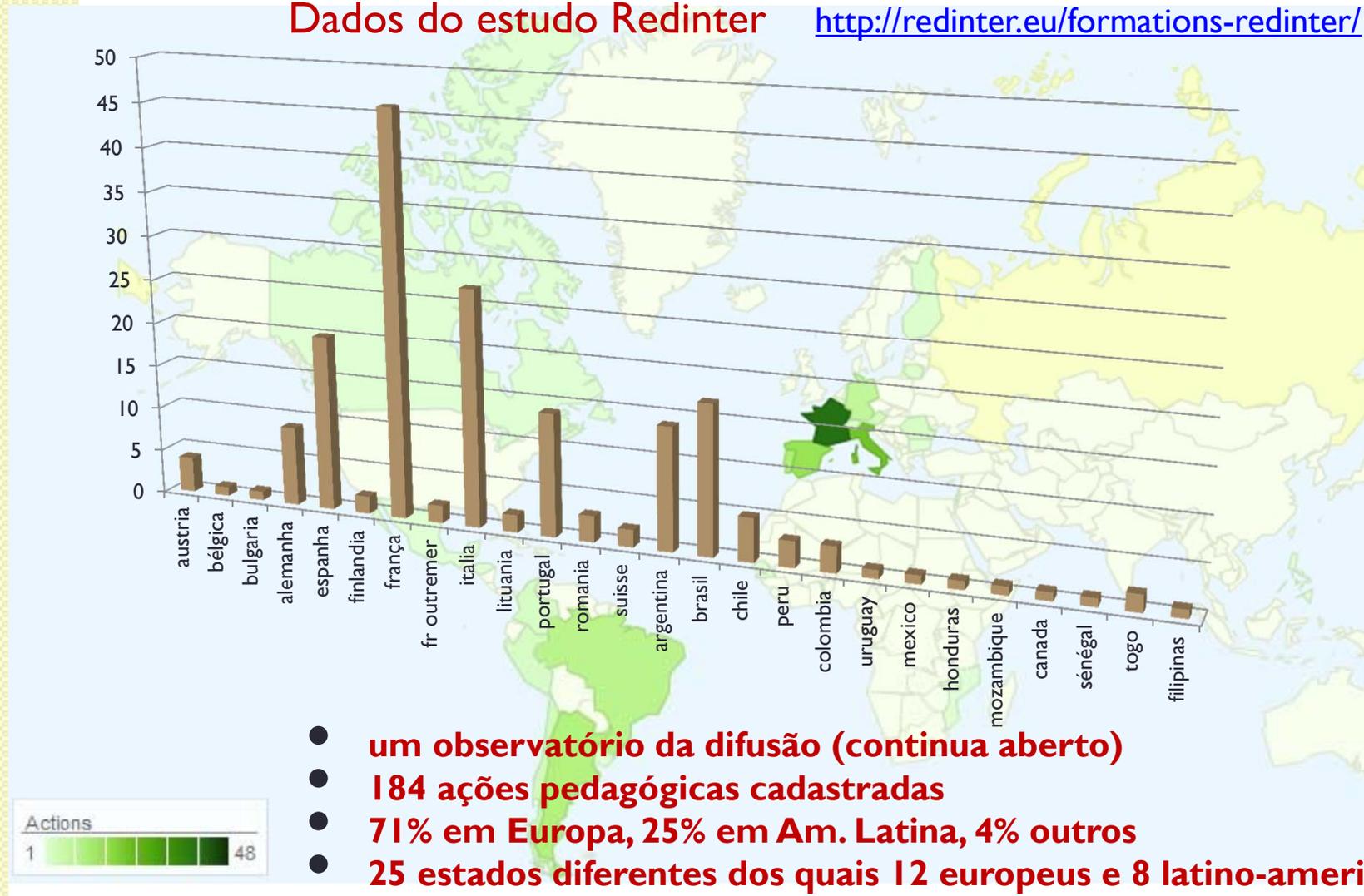




Quantas e onde?

Extensão geográfica de 184 ações

Dados do estudo Redinter <http://redinter.eu/formations-redinter/>



- um observatório da difusão (continua aberto)
- 184 ações pedagógicas cadastradas
- 71% em Europa, 25% em Am. Latina, 4% outros
- 25 estados diferentes dos quais 12 europeus e 8 latino-americanos
- 46 na França =25% : é muito mas não bastante para dizer que IC é « um produto da francofonia »





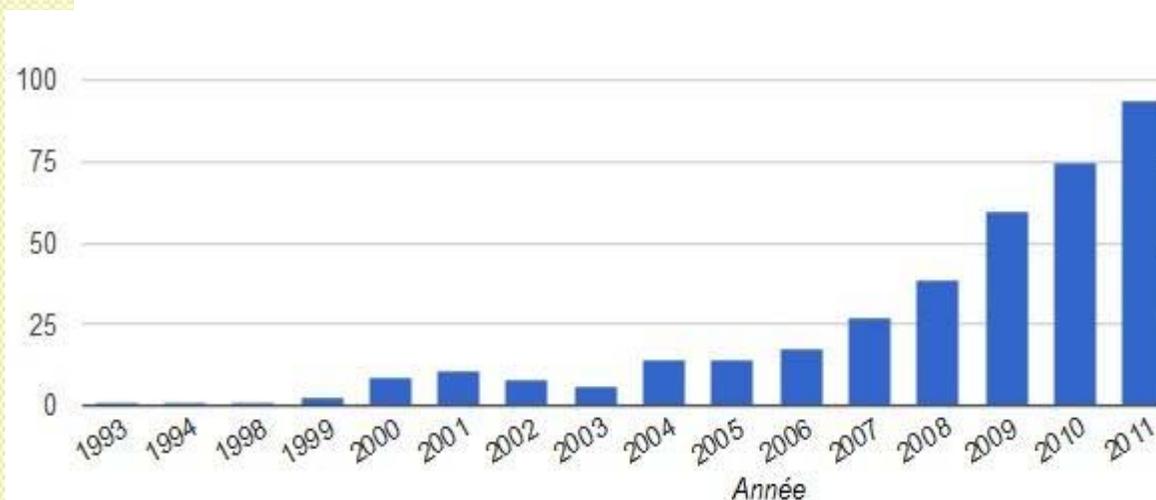
Quando e quantas vezes? Cronologia e sustentabilidade

Crescimento constante do numero de ações

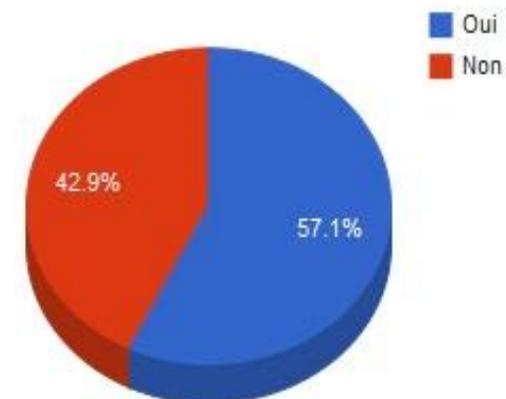
➔ aceleração desde 2005 = índice de vitalidade! 😊

Mas...

- Somente 93 ações funcionando em 2011 😞
- No conjunto, das 184 ações, 80 são pontuais (43%)



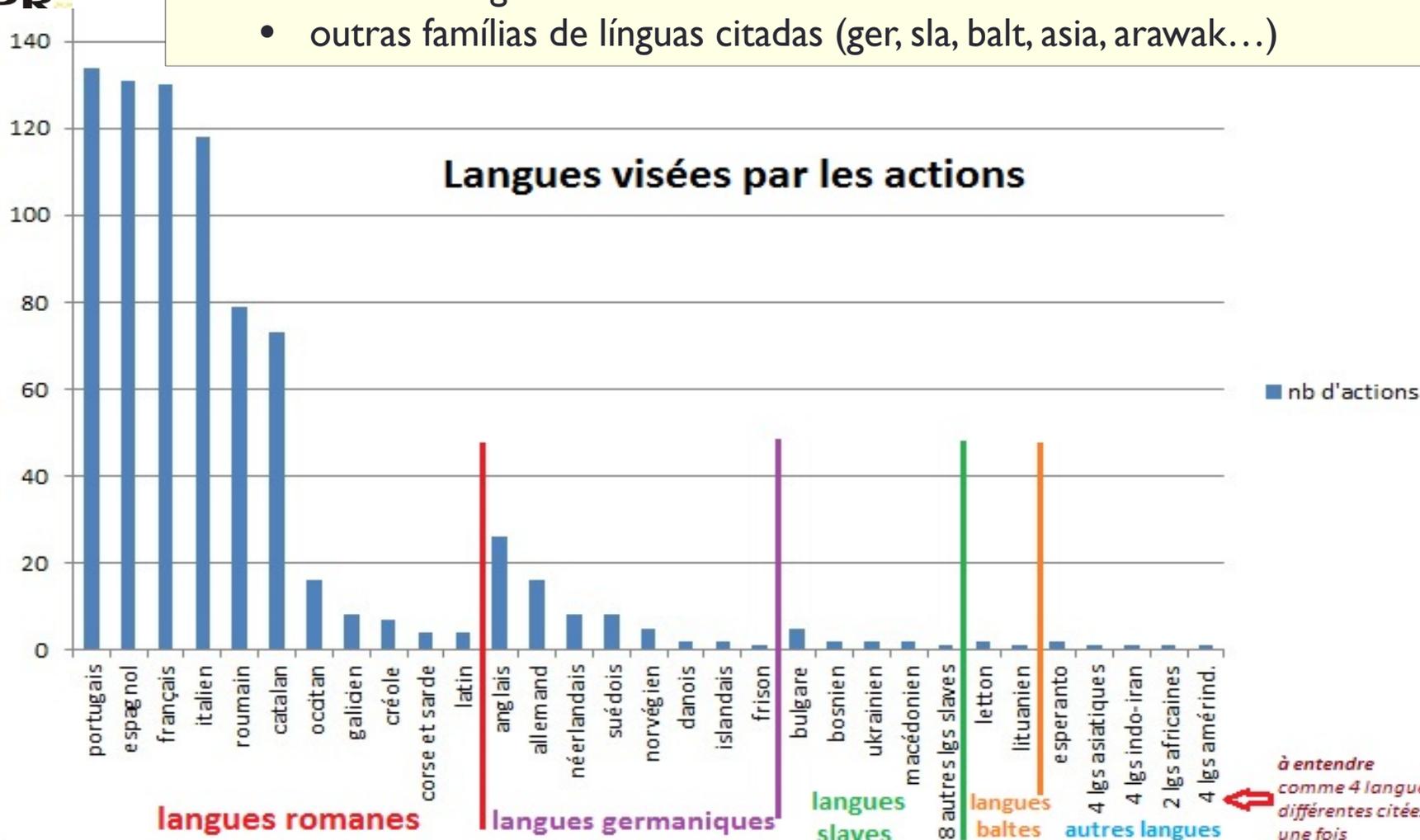
Action ponctuelle ?



Quais as línguas?



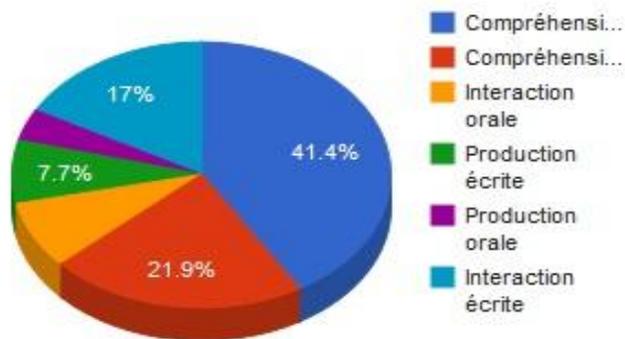
- Em 80% das ações, ao menos uma língua alvo românica e 6 mais presentes:
 - pt, es, fr, it, ro, cat
- porém, há predominância na diversidade
 - outras 5 línguas românicas citadas mas latin
 - outras famílias de línguas citadas (ger, sla, balt, asia, arawak...)



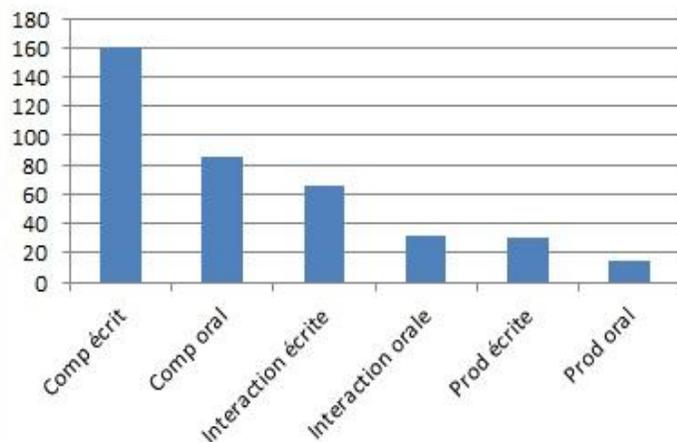
Quais as competências?

Mas o que é que uma língua alvo em IC? Se trata sempre de desenvolver competências linguísticas ou uma simple evocação basta?

Habilités langagières



nb actions



Competências linguísticas abordadas

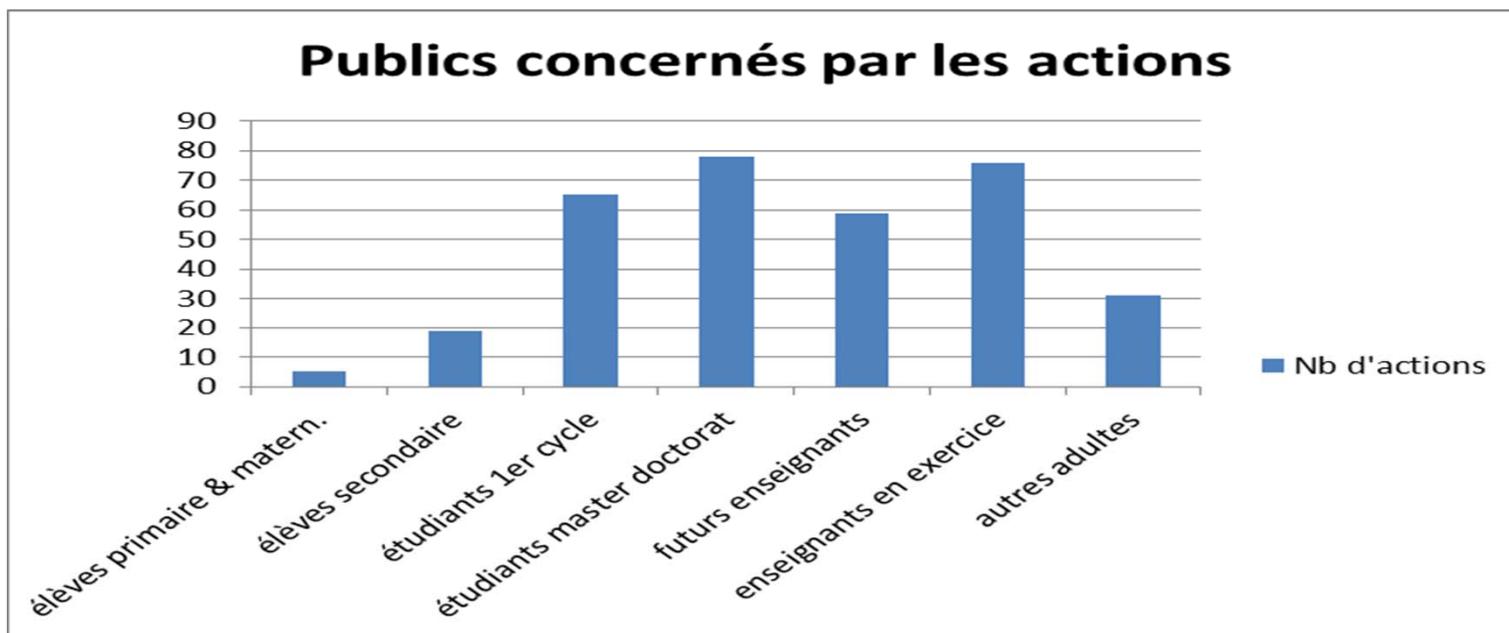
Era esperado, a compreensão lectora arrasa: aparece em 163 das 184 formaciones (88%) na frente do oral (85 ações = 46%).

- Interação escrita em 67 ações (36%)
- Interação oral em 32 casos (18%)
- Minoritaria no que diz respeito à definição comum da IC.

Também se aborda a produção em certos casos:

- em uma das « línguas alvos », na língua materna (escribendo online por exemplo)

Quais os públicos alvos?



- O público de estudantes e de docentes (futuros professores ou já em atividade) é majoritaria
- **Evidente a necessidade de agir em direção do público do ensino médio (só 19 ações) e primário (só 5 ações)**
 - Porque é o público de amanhã (Tost, 2012)
 - Inventário muito carente neste setor de muita « integração »
 - Outra fontes : etwinning.net
 - Vamos voltar sabore isso, mas de momento, quais os tipos de ações?



Quais os tipos de ações?

A consulta das respostas em <http://redinter.eu/formations-redinter/> permite identificar uma grande diversidade de tipos de ações :

1. DNL intercomprensiva (IC como eixo interdisciplinar nas aulas de história, ciências, etc. abordagem EMILE-CLIL em IC, tipo Euro-mania)
2. Oficina de teatro em IC
3. Curso de latim com IC
4. Curso sobre as culturas dos países numa família de línguas
5. Curso de didática da IC, do plurilinguismo
6. Formação de docentes à IC
7. Curso numa língua estrangeira (nível avançada ao menos B1) com abertura intercomprensiva a outras línguas da mesma família
8. Curso de língua regional para principiantes (descobrir o occitano comparando –e revalorizando- com outras LR)
9. Oficina de IC para todo público (inclusive « extensão »)
10. Curso de lectocompreensão com objetivos específicos (ex: fr instrumental)
11. Curso de língua L (da escola, materna...) com IC



Inserção versus integração

- **Inserção** = fazer entrar um elemento novo num conjunto constituído, como elemento íntegro mas com certa autonomia que permanece identificável.
 - na IC poderia corresponder á **introdução duma nova disciplina IC no curriculum**
- **Integração** = incorporar um elemento num conjunto no qual ele se « derrete », perdendo a sua autonomia inicial e modificando o conjunto
 - Na IC poderia corresponder á **introdução duma dimensão intercomprensiva** (por ex documentos em diversas línguas) **nas disciplinas existentes** (geografia, historia, matemática, física, literatura, história...).



3 formatos maiores

- o formato ensino duma(s) disciplina(s) com IC integrada (**formato IC integrada**)
 - Integração da IC nas disciplinas existentes consideradas não-linguísticas
- o formato IC com prioridade didática (**formato IC didática**)
 - Descobrimento crítico dos conceitos, dos materiais e dispositivos, das vantagens e dos limites da IC, na maioria das vezes praticando a IC
- o formato IC com prioridade linguística e comunicativa (**formato língua & comunicação**)
 - Prioridade às componentes da competência comunicativa em língua (QCER: 34): linguística, sociolinguística, pragmática



Quais os tipos de ações?



variável **integrada**

1. DNL intercomprensiva (IC como eixo interdisciplinar nas aulas de história, ciências, etc. abordagem EMILE-CLIL em IC, tipo Euro-mania)
2. Oficina de teatro em IC
3. Curso de latim com IC
4. Curso sobre as culturas dos países duma família de línguas

IC integrada

5. Curso de didática da IC, do plurilinguismo
6. Formação de docentes á IC

IC didactique

inserção

variável

7. Oficina de IC para todo público (inclusive « extensão »)
8. Curso duma língua estrangeira (nivel avanzada ao menos B1) com abertura intercomprensiva a outras línguas da mesma família
9. Curso de língua regional para principiantes (descubrir o occitan comparando –e revalorizando- com outras LR)
10. Curso de lectocompreensão com objetivos específicos a abertura
11. Curso de língua L (da escola, materna...) com IC

IC lang & comm





17 Ações identificadas no Brasil

- Em http://redinter.eu/formations-redinter/generate_webdatas.php bater « Brazil » em « Filtre » acima á esquerda
- E pouco mas é já muito uma vez que ainda faltam várias (ex: Unicamp, e na USP faltam ao menos 4, cf. Heloisa): vai ser completado...
- 8 são pontuais (formação docente/pesquisador do tipo deste seminário, como 1 no 2009 na estação da Luz em Sampa, 2 aqui em Natal, 1 em João Pessoa, 2 em Campina Grande, 2 no PR
- 9 são sustentáveis:
 - 4 em Curitiba, 3 em Natal, 1 no Rio , 1 em São Paulo
 - Só 2 pra crianças e adolescentes aqui em Natal, as outras para estudantes e profes
 - ±40 como média de pessoas em cada ação, duração média de 16 horas
 - Maioria de sensibilização, somente 4 de aplicação e sustentáveis (3 em Natal, 1 SP)
 - 5 opcionais, 3 obrigatórias
 - Dispositivos: Galanet, Lingalog, Itinéraires Romans, Galapro, Euromania, Chain Stories...
 - TIPOS :
 1. Curso de didática da IC, do plurilinguismo (1 oficina/ano de 3h30 fora do plan de estudos), formação de futuros docentes
 2. Curso de lectocompreensão com objetivos específicos (UFPR)
 3. Curso de língua 1 (da escola, materna...) com IC (UFRN)





Ementa da IC na UNICAMP

LA138 Intercompreensão entre línguas românicas : SEMESTRE I (atualmente)

Aprendizagem e prática da Intercompreensão entre línguas românicas em aulas presenciais e através de atividades realizadas online

Objetivos

- Expandir as competências receptoras de alunos brasileiros - que conheçam ou não uma língua estrangeira - para outras línguas românicas, especialmente aquelas presentes na plataforma Galanet (espanhol, italiano, francês, catalão e romeno)

Metodologia:

- Estão previstas duas etapas, uma presencial, com carga horária de 30 horas, e uma à distância que pressupõe uma dedicação do aluno de ao menos duas horas semanais. Na etapa presencial, as aulas são ministradas **preferencialmente em italiano**

Carga horária: 30 horas presenciais e 30 horas a distância

Conteúdo programático:

- Leitura e compreensão de textos simples e breves daqueles que integram os gêneros situacionais presentes nas sessões, como mensagens eletrônicas, perfis, e discussões em fóruns.
- Subsídios para que os alunos possam estabelecer relações contrastivas entre o português e demais línguas românicas, sobretudo com o italiano (viés lexical, morfológico, etimológico, sintático e discursivo/textual)
- Formação para a utilização dos recursos da plataforma (ferramentas síncronas e assíncronas), através do acompanhamento, como visitantes, de uma sessão em curso.





°

IV. O PÚBLICO DO ENSINO MÉDIO E AS CRIANÇAS



Tipo de ações

CRIANÇAS: 2 tipos preferenciais

- DNL intercompreensiva (IC como eixo interdisciplinar nas aulas de história, ciências, etc. abordagem EMILE-CLIL em IC, tipo Euro-mania)
- Curso de língua 1 (da escola, materna...) com IC (experiência Natal)

ADOLESCENTES: estes 2 mais

- Oficina de teatro em IC
- Curso de latim com IC
- Curso de língua regional para principiantes (descobrir o occitano comparando –e revalorizando- com outras LR)
- Oficina de IC para todo público (inclusive « extensão »)
- Curso sobre as culturas dos países de uma família de línguas
- Abordagem pontual em relação com o ensino de uma LR





Lugar para a interação online : qual o cenário em rede de grupos? (projeto <http://miriadi.net>)

CRIANÇAS:

- Cenário básico:
 1. Preparação
 2. Encontro pontual com outra(s) turma(s) em ambiente virtual aberto, 2 línguas, papéis predefinidos, tarefas guiadas

ADOLESCENTES:

- Cenário básico
- Cenário tipo Galanet

OBJETIVOS de IC + objetivos de letramento digital = os 2 tipos se juntam

Formar alunos com um « perfil de colaborador que responda aos desafios do mundo globalizado e complexo. Pessoas que saibam resolver problemas, comunicar-se claramente, trabalhar em equipe e de forma colaborativa. »

MA Setubal, Folha de SP, 27/03/2013, pág.A3





Referencias

Behrent, S. (2007). La communication interalloglotte. Communiquer dans la langue cible commune. Paris, L'Harmattan, Coll. Espaces discursifs.

Degache, C., Carrasco Perea, E., Chevalier, C., da Silva, R., Dalençon, A., & Fonseca, M. (2012)._Caractéristiques et formats de l'intégration curriculaire de l'intercompréhension. In C. Degache et S. Garbarino (Ed.), *Actes du colloque IC2012. Intercompréhension : compétences plurielles, corpus, intégration*. Université Stendhal Grenoble 3 (France), 21-22-23 juin 2012. [Page web] : <http://ic2012.u-grenoble3.fr/OpenConf/papers/40.pdf>

Lewis, M. P. (Ed.) (2009). *Ethnologue: Languages of the World*, Sixteenth edition. Dallas, Texas: SIL International. Publication électronique: <http://www.ethnologue.com/>

